

OS SINAIS DOS TEMPOS

Estudo 01- O que são Sinais?

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Gênesis 1:14

5ª Feira: Isaías 55:13

3ª Feira: Salmo 86:17

6ª Feira: Ezequiel 12:6

4ª Feira: Isaías 7:14

Sábado: Mateus 24:30

Texto-Base: Daniel 4:3

“- Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas, as suas maravilhas! O seu reino é um reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração.”

INTRODUÇÃO:

Ao examinar as Escrituras vemos que, em todos os tempos, no relacionamento do homem com o mundo espiritual, sempre houve fenômenos, hora físicos, hora espirituais, que até hoje lhe servem de orientação no entendimento da história, seja no plano passado, presente ou futuro: **os sinais!**

Estaremos estudando sobre os sinais dos tempos: aqueles relacionados com o fim da presente dispensação, por isso, nesta lição trataremos alguns conceitos fundamentais à sua boa compreensão.

I. O que são Sinais?

Presentes na Bíblia desde seu primeiro capítulo (Gênesis 1:14), os sinais são indícios ou indicadores que orientam o homem no reconhecimento dos fatos e circunstâncias à sua volta.

Mesmo o universo físico se firma por sinais, aos quais damos os mais variados nomes: aos de doença chamamos sintomas, aos de áudio chamamos som, aos de temperatura chamamos clima, etc.

Nesta oportunidade, nos voltaremos para uma classe especial de sinais: aqueles de teor sobrenatural, que sempre aparecem em momentos em que o homem se vê ou se acha incapaz ou indisposto em reconhecer neles a natureza das revelações de Deus quanto aos fatos e circunstâncias em questão.

II. Os sinais nas Escrituras

A Bíblia é a maior e melhor coletânea de fatos e argumentos que existe para comprovar o contexto dos sinais na obra da Criação. Nela encontramos entre os milhares, os mais variados tipos e exemplos de sinais, como:

1. O sol e a lua como sinais do dia e da noite;
2. O orvalho no velo de lã para Gideão (Juízes 6:37-40);
3. O cinto de linho de Jeremias (cap. 13:1-9);
4. A coluna de nuvem e de fogo no Êxodo;

5. O sinal do Filho do Homem (Mateus 24:30);
6. O arco-íris como promessa de Deus (Gênesis 9:13);
7. O florescer da vara de Aarão como escolha de Deus (Números 17);
8. O pairar do Espírito Santo sobre Jesus (Mateus 3:16);
9. O sinal das línguas estranhas (I Coríntios 14:22).

III. As origens dos Sinais

Os sinais estão em todo lugar, e boa parte deles foram postos por Deus para nos auxiliarem em nosso ministério de levar os homens à reconciliação com Ele.

Na verdade, quando temos em nós o Espírito de Deus, todos os sinais nos servem como indicadores de nossos limites (Romanos 8:28), mesmo quando não são de origem Divina.

Por exemplo, quando reparamos na desonestidade de alguém, o Espírito Santo logo nos faz entender que estamos diante de um exemplo a ser evitado.

De outra forma, há vezes em que notamos um clima nefasto e maligno em certos lugares, ambientes e pessoas, dando-nos o sinal de que nos deparamos com algo de procedência maligna.

Por estes exemplos e outros sem conta, podemos classificar os sinais em dois grupos: **os físicos**, compostos por eventos de ordem natural e de ordem humana, e **os espirituais**, compostos por eventos de ordem Divina ou de ordem demoníaca.

IV. Como Lidar com os Sinais

Sendo o nosso mundo composto de sinais para toda espécie de propósito, sentimos confirmação em nossos cuidados por uma vida reta e justa diante dos homens e de Deus (Romanos 5:1;12:18).

No entanto, devemos lembrar que nem tudo o que nos parece à vista se auto confirma, existem sinais que exigem sentidos aguçados devido à camuflagem satânica que trazem, os quais não podem ser mal interpretados ou ignorados, pois dependendo do que se trata, pode ser muito desastroso.

Outra responsabilidade que repousa sobre nós, se firma no reconhecimento dos chamados “sinais dos tempos”, selados para os homens que não têm a sabedoria do Alto, mas inteligíveis para o mais humilde filho de Deus (Daniel 12:9; Mateus 11:25).

Sinais estes que, ignorados ou mal interpretados, podem trazer as piores conseqüências possíveis (como podemos verificar nos dias de hoje nos falsos profetas que têm se levantado em vários lugares).

Por isso, dedicamos uma lição a este cuidado antes de tratarmos sobre os sinais dos tempos.

A busca pela sabedoria do alto é indispensável e encontra nas Escrituras grande ênfase (Provérbios 1:20-33; 2:1-22; 4:1-27; 8:22-9:18; Salmos 90:12; Tiago 3:17).

CONCLUSÃO

Ao se estudar ou meditar sobre os sinais dos tempos, tenha-se em mente precaução à altura da que o assunto exige, pois ainda que os mais variados sinais façam parte de nossas vidas, nem todos são vulgares.

No combate pela perdição ou salvação da humanidade, demônios e anjos, Satanás e o Deus Trino destinam aos homens seus sinais, em forma de argumentos, mensageiros ou atos de virtude, para que façam sua escolha e, ao final, colham os frutos dela.

Perguntas para Revisão:

- 1.- O que são sinais?
- 2.- Dê exemplos de sinais nas Escrituras.
- 3.- Qual é a maior e melhor coletânea que podemos usar para estudar os sinais dos tempos?
- 4.- Para quê nos servem os sinais quando temos o Espírito Santo?
- 5.- Em quantas classes dividimos os sinais e como elas se compõem?
- 6.- O que são sinais “camuflados”?
- 7.- Que sinais foram selados aos homens ímpios e revelados ao mais humilde servo de Deus?

OS SINAIS DOS TEMPOS

Estudo 02 - O Relato das Escrituras

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Marcos 13:1-13

5ª Feira: I Pedro 4:7

3ª Feira: Lucas 21:5-19

6ª Feira: Tiago 5:8

4ª Feira: Romanos 13:11

Sábado: I João 2:18

Texto-Base: Mateus 24:1-14

“- E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo.

Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

E, estando assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos, em particular, dizendo: Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane, porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim.

Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.

Mas todas essas coisas são o princípio das dores.

Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome.

Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão.

E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.

E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará.

Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.

E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.”

INTRODUÇÃO:

A curiosidade dos discípulos (texto-base) certamente já atingiu nosso coração alguma vez e, parece ainda estar lá dentro em algum lugar.

Um assunto com tamanho poder de atração merece ser tratado com esforço.

Nesta unidade estaremos meditando sobre os sinais dos tempos, embasados em um de seus principais relatos: o texto de Mateus 24:1-14.

I. O Relato do Mestre

Jesus profetizou de forma descritiva e cronológica os acontecimentos futuros em resposta à pergunta: *“Dize-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”* (verso 3).

À seguir, passaremos a meditar sobre estes sinais, ainda que de forma abreviada, mas de modo a que alcancemos o nosso propósito em trazer uma mensagem da parte de Deus à sua igreja.

Como dissemos, o sermão profético teve seu início em resposta à curiosidade dos discípulos quando, contrastando com a admiração que tinham pela requintada arquitetura do templo, o Mestre predisse sua ruína, e depois, mais tarde, recomendando cautela (verso 4), pôs-se a relatar.

1. — Os Falsos Cristos

Jesus disse: “- Muitos virão em meu nome, dizendo: *Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos*”.

Um dos sinais seria este: o de surgirem homens poderosos em palavras e com habilidade de agregar grandes grupos sob o pretexto de lhes garantir um bom lugar na eternidade, mas chegando a levá-los até ao suicídio coletivo, em alguns casos.

Este tipo de ocorrência é conhecido desde antes do ministério dos apóstolos (Atos 5:36-37).

2. — Guerras e Rumores de Guerras

Provavelmente a maioria de nós concorde que a primeira guerra tenha acontecido entre os dois primeiros irmãos do mundo (Gênesis 4:8), provando que se trata de uma das coisas mais antigas que o ser humano sabe praticar. No entanto, no relato de Jesus percebemos a essência de algo mais substancial, mais trágico.

O mundo, desde que o homem inventou as máquinas que andam e voam, tem testemunhado as mais terríveis e sangrentas batalhas de todos os tempos.

Batalhas essas que levaram muitos a crerem, em épocas como a da segunda grande guerra, que se tratava de um incontestável sinal do fim e que Hitler era sem sombra de dúvida, o próprio anticristo.

No entanto, o fim daquele pesadelo se deu já há várias décadas atrás, e apesar de ainda haverem alguns focos de guerrilhas “aqui e ali”, podemos considerar que a humanidade hoje desfruta de relativa paz.

Tal posição nos faz lembrar do que Jesus também disse: “*olhai não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim*” (verso 6).

3. — Nação contra Nação

Esta expressão pode, não apenas representar guerra mas, também, disputa pelo poder.

O impressionante ponto a que chegou a ciência humana e a tecnologia de hoje, demonstra o fruto de uma cerrada busca pela supremacia, disputa essa, que gera interesses que, por sua vez, podem resultar em guerra

4. — Fomes, Pestes e Terremotos

Jesus mencionou estas três evidências como semelhantes no fato de acontecerem “...em diversos lugares...” (verso 7).

São três flagelos conhecidos pelo homem desde há muito em sua peregrinação neste mundo, mas aqui vemos que Jesus os colocou juntos, quase associados, mostrando que eles aconteceriam alternadamente numa mesma época.

5. — Perseguições, escândalos e traições

Aqui, também, encontramos uma combinação de eventos associados, trina neste caso.

A igreja de Jesus sempre foi experimentada nas perseguições desde os primeiros dias após o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes.

As perseguições estão tão arraigadas na história da igreja que, ainda há poucos anos, ouvimos que os cristãos dos países comunistas, antes da queda do regime, temiam pela legitimidade da fé nos países “livres”, devido à ausência de perseguição nos moldes das que enfrentavam.

No texto de Lucas 21, encontramos estes sinais descritos como antecessores de todos os demais (versos 12, 16-17) e, como nos anteriores, uma vez que a perseguição é natural de um mundo governado pelo maior oponente a Deus e a seus filhos, notamos que Jesus também se referiu a um tempo em que tudo isto aconteceria numa intensidade desconhecida pelos cristãos.

6. - Falsos Profetas

A maior diferença entre falsos profetas e falsos Cristos é que estes, ao contrário daqueles, não se dizem ser Cristo, mas ministros de Ele. E de tal forma acreditam nisso que chegam a legislar com autoridade a respeito, sem temor de criarem os maiores absurdos doutrinários.

Como exemplo, podemos citar William Miller, o fundador do adventismo. Ele estava tão certo de seus cálculos que, na certeza de que Cristo viria em 1844 fez com que seus seguidores se vestissem de branco e, assentados sobre colinas e pátios de casas, aguardassem o advento de Cristo. Como nada aconteceu, o evento ficou mundialmente conhecido como o dia do desapontamento.

7. — O Empalidecer do Amor

Aqui, sem dúvida, está um sinal que realmente preocupa os cristãos.

Jesus disse “...E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de quase todos esfriará” (Mateus 24:12).

A preocupação se baseia no fato de que, tudo se pode enfrentar através do amor e, com ele, mesmo guerras, fomes, pestes, terremotos e falsos mestres são impotentes para desvirtuar a Igreja de Cristo.

Este é sem dúvida o ponto de foco para as nossas atenções. O apóstolo Paulo deixou escrito que nem a maior obra de caridade ou manifestação sobrenatural que se considere acontecer, tem valor diante de Deus se não houver o amor.

Conclusão

Jesus disse: “-Todas estas coisas, porém, são o princípio das dores” (verso 8).

A respeito dos acontecimentos finais, muitos se opõem reciprocamente na forma de interpretação e na ordem dos acontecimentos, levando em conta entrelinhas e detalhes que julgam terem sido menosprezados pelos outros estudiosos.

Como já colocamos, o sinal dentre os demais que mais deve ocupar lugar no coração do povo de Deus, é aquele que pode comprometer todo o seu serviço e a sua motivação de busca e de propagação do Reino de Deus: *o empalidecer do amor*.

O que desejamos deixar à Igreja aqui é que a busca pelo saber no contexto bíblico é louvável e pode proporcionar destreza e aptidão ao ministério, mas escritores sensacionalistas tem se levantado, e se levantarão outros querendo lucrar com manchetes alarmantes de perseguição.

A Igreja de Jesus sempre esteve pronta para a luta, não importando sua intensidade, pois sua fé se baseia num Deus que se difere dos deuses exatamente no tempo da adversidade, e orando por todos os homens e aguardando dia após dia, desde os tempos apostólicos, o advento de seu amado Senhor (Romanos 13:11, Hebreus 10:25c, Tiago 5:8).

Perguntas para Revisão

- 1.- Qual foi a curiosidade dos apóstolos?
- 2.- Estudamos em sete itens os sinais dados por Jesus, tente se lembrar de cada um;
- 3.- Qual é a diferença entre falsos Cristos e falsos profetas?
- 4.- Qual foi aquele dentre os sinais dos tempos, que indicamos ser o mais preocupante?
- 5.- Desde quando a Igreja de Cristo tem se preparado para o tempo do fim?

OS SINAIS DOS TEMPOS

Estudo 03 - O Fim do Século

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Mateus 28:20

5ª Feira: Lucas 18:8

3ª Feira: Mateus 24:14

6ª Feira: Mateus 24:36

4ª Feira: João 12:24

Sábado: Romanos 13:11,12

Texto-Base: Mateus 24:44

“Por isso, estai vós apercebidos também, porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis.”

INTRODUÇÃO:

Na primeira edição destas lições estávamos a cinco anos do fim do século e do milênio passado, quando se notava uma inquietação na vida de muitas pessoas, em todo o mundo, a respeito de um suposto “fim do mundo”, inquietação esta que muitos tentavam disfarçar devido ao medo daquilo que não podiam controlar e se achavam incapazes de compreender.

Como esta ansiedade foi crescendo, ano após ano na vida de muita gente, era de se esperar que aparecessem movimentos heréticos em torno da virada do século, momento que podia trazer a muitos “profetas” grande lucro e projeção.

Por isso, depois do que meditamos na lição passada sobre os sinais dos tempos, meditaremos aqui, de forma serena, sobre aquilo que para o mundo foi uma grande aflição, mas que para a Igreja foi mais um motivo de ação de graças: se tinham passado dois mil anos de lutas e perseguições, mas também de salvação de almas e, sabendo que o seu trabalho se estenderá até a consumação dos séculos (Mateus 28:20), seja quando for.

I.- Mais uma evidência do fim

As evidências estudadas na lição anterior são as mais enfatizadas por muitos autores e mais comentadas nas igrejas, talvez, por despertarem maior curiosidade ou senso de autoproteção.

Parece que todo mundo é curioso por associações que envolvem profecias e fatos atuais, mas é inegável que tal curiosidade se empalidece quando se tentar inserir ou falar da evangelização mundial comissionada por Jesus.

Não se pode precisar se tal desinteresse advém da natureza laboriosa que a pregação do evangelho contém, ou se pelo enfado que, infelizmente, muitos sentem ao ouvir a palavra “evangelização”.

A ineficiência dos métodos utilizados pela igreja, especialmente depois dos saudosos anos de reavivamento das décadas de 1950 a 1970, tem feito o tema parecer mais assunto de sermão do que ação.

Apesar disso, Aquele que não mente disse: *“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim”* (Mateus 24:14).

Isto significa que, pelas mãos dos servos de Deus, o evangelho será pregado em todo o mundo, antes do fim.

Aqui estamos no ponto mais inspirador daquilo que o Senhor nos deu a expressar nestas lições:

A igreja sempre passou pelas lutas e tribulações e resistiu a todas elas, inclusive nas várias ocasiões em que suas aflições foram comparáveis ao massacre do povo judeu pelos alemães há algumas décadas.

II.- Aguardando o fim com trabalho

Não há motivos para a igreja se envolver com predições alarmantes e fatalistas, ela confia em seu Senhor, e já se voluntariou à morte muitas vezes por isso (João 12:24).

A expectativa do Mestre é de que, em sua vinda, encontre seu povo trabalhando (Mateus 24:45-47) com fé (Lucas 18:8) e seguindo seu exemplo de amor em meio ao desprezo, às dores e aos trabalhos (Isaías 53:3).

Os servos de Deus examinam as escrituras e encontram nelas a firmeza de um Deus que os socorre, salva, guarda e orienta em meio às tribulações, além de inúmeras orientações a que perseverem em todo o tempo.

Desta forma, tanto quanto parece interessante reparar nas demais evidências dos sinais dos tempos dados por Jesus, a pregação universal do evangelho é extremamente interessante à igreja, pois além de demonstrar que se trata de algo que se cumprirá sem dúvida, também é animador a nível pessoal, pois isto quer dizer que nossos amigos e parentes serão alcançados!

III.- Quando será o fim de todas as coisas?

Desde a queda da raça humana, esta tem convivido com os efeitos da maldição de Deus, que se refletem na terra, desde então, em forma de pragas, doenças e cataclismos os mais diversos (Gênesis 3:17b,18), deixando uma densa nuvem de dúvidas sobre a integridade das predições e cálculos baseados nestes eventos.

Entretanto, podemos afirmar com segurança que o fim virá depois que todos os povos, tribos, línguas e nações ouvirem de Jesus.

O dia e a hora estão no coração do Pai (Mateus 24:36) e a parte que nos compete é trabalhar sempre, pois salvos já estamos, de modo a que o conhecimento da verdade chegue ao alcance e promova a libertação de muitos.

IV.- A preocupação com o fim

Parece ser comum que em épocas de crise social ou emocional hajam movimentos e “messias libertadores”, mas vamos reforçar ainda mais, que os servos de Deus sempre estiveram preocupados com a volta de seu Senhor, desde os tempos apostólicos:

- a. Paulo tinha em seu coração a convicção de que *“o tempo se abrevia”* (I Coríntios 7:29). Ele disse aos romanos *“a nossa salvação está agora mais perto do que quando no princípio cremos. Vai alta a noite e vem chegando o dia”* (Romanos 13:11,12);
- b. Pedro também afirmou *“Ora, o fim de todas as coisas está próximo”* (I Pedro 4:7);

- c. Tiago também escreveu: *“Fortalecei os vossos corações, pois a vinda do Senhor está próxima”* (Tiago 5:8);
- d. E o escritor aos Hebreus estimulou a igreja à união, argumentando: *“tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima”* (Hebreus 10:25).

V.- Na hora em que não penseis

Jesus disse: *“...o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis”* (Mateus 24:44), mostrando que sua vinda se dará num tempo em que a maioria não terá, pelas evidências, nenhuma razão para se preocupar, ou seja, pode se dar num momento em que não haja nenhum sinal indicando, e por isso, ninguém estar alerta.

Baseados nisto, poderíamos arriscar dizer que, se um movimento apontar a vinda de Jesus para tal dia ou hora, este será o momento mais indicado para estar fora do calendário de Deus (Mateus 24:23), pois Ele há de vir num momento em que ninguém estará esperando (a ponto de até os prudentes estarem sonolentos (Mateus 25:5)).

Conclusão

Nossa intenção aqui não é a de afirmar que os supostos sinais dos tempos que contemplamos hoje não sejam o prenúncio das últimas coisas.

O contexto de Mateus 24 apresenta-os, todos, como integrantes, simultâneos ou alternados, de um panorama mundial da época da consumação de tudo.

Apenas repassamos o que recebemos do Senhor, pois a Escritura instrui *“Quem observa o vento, nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará”* (Eclesiastes 11:4).

Estejamos atentos a todas as evidências, verdadeiras ou falsas, mas sem afrouxar as mãos ao arado, pois o trabalho tem recompensa e frutifica salvação de almas.

Perguntas para revisão:

1. Qual foi o último dos sinais dos tempos dado por Jesus?
2. Cite as duas prováveis razões que consideramos responsáveis pelo desinteresse à evangelização;
3. Segundo Jesus, quando virá o fim (Mateus 24:14)?
4. A que hora virá o Filho do homem (Mateus 24:44)?
5. Qual a mensagem de Eclesiastes 11:4?

1ª edição: NR5 / out.1995
Última revisão: 27.ago.21

O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.
Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:
<http://www.temasbiblicos.com.br>